

A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Andresa Cristine da Rosa Gomes¹, Beatriz Machado²

RESUMO

A presente pesquisa bibliográfica teve como objetivo conhecer a influência do espaço da brinquedoteca hospitalar no comportamento de crianças internadas no hospital. Na atualidade os hospitais brasileiros estão inseridos na proposta de humanização nos seus procedimentos, o que acarreta na busca e implantação de novas propostas que viabilizem na minimização do sofrimento dos pacientes internados, sejam estes adultos ou crianças. O que promove o entendimento da questão lúdica nos hospitais como um dos procedimentos terapêuticos para o fortalecimento da saúde da criança e na melhora da resistência imunológica para a doença. A brinquedoteca possibilita na integração da criança com a família, nos aspectos emocionais e cognitivo, portanto, torna-se um importante recurso para os hospitais trabalharem voltados para a humanização dos atendimentos e ao mesmo tempo, no fortalecimento da resistência da criança perante a doença. Conclui-se que a brinquedoteca é uma proposta importante para ser utilizada nos espaços hospitalares com o intuito de promover o atendimento humanizado e também para a melhora emocional, físico e a interação familiar das crianças internadas.

Palavras-Chaves: Brinquedoteca hospitalar; Sorriso; Humanização; Estrutura da brinquedoteca.

ABSTRACT

This literature review aimed to determine the influence of space in the hospital playroom behavior of children admitted to the hospital, at the present Brazilian hospitals are included in the proposed procedures in their humanization, which results in the search and implementation of new proposals that will enable in minimizing the suffering of patients, be they adults or children. What promotes the understanding of the issue in hospitals as a playful therapeutic procedures to strengthen the child's health and improving immunological resistance to illness. toy enables the integration of children with family in emotional and cognitive aspects, so becomes an important resource for hospitals to work toward the humanization of care and at the same time, strengthening the child's resistance against disease. It is concluded that the toy is a major proposal to be used in hospital spaces in order to promote the humane care and also to improve emotional, physical and family interaction of the children.

Key Words: Toy hospital; Smile; Humanization; Library of toy structure.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do curso de Psicologia (Instituto de Ensino Superior de Londrina – Inesul – Londrina, PR). E-mail: andresacrgomes@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina e professora da Faculdade de Jandaia do Sul e do Instituto de Ensino Superior de Londrina. E-mail: byam_166@hotmail.com

Este presente artigo vê a necessidade de enxergar a criança em âmbito hospitalar, quando esta se encontra em processo de internação ou tratamento médico. Quando este processo ocorre existe uma série de alterações que acontecem na sua rotina e de seus familiares.

Foi realizado um levantamento bibliográfico, através de uma intensa pesquisa para verificar a utilização da brinquedoteca no ambiente hospitalar, para assim compreender se há uma “melhora”, uma mudança no comportamento, das crianças através da utilização de brinquedos e de brincadeiras.

Atualmente a Brinquedoteca nos Hospitais brasileiros tem se tornado aos poucos uma realidade, a partir da lei nº 11.104 em que tornou obrigatória a utilização de Brinquedotecas nos Hospitais. Esta surgiu a partir dos movimentos de Humanização e tem sido vista como parte da assistência terapêutica às crianças Hospitalizadas. Sendo assim, é reconhecida a necessidade das crianças e do papel da brincadeira para a promoção do bem estar físico e social nesse ambiente, pois quando ela é internada, sem sua vida cotidiana, sem as pessoas da sua convivência, com limitações físicas e com medo da morte a mesma se sente frustrada, apática e muitas vezes fica agressiva. Em um ambiente frio, vivenciando não apenas a sua dor, mas o sofrimento de outras crianças e de seus familiares, provocando de certa forma, um aumento grande de angústia e medo. O trauma não se restringe a dor física, causada pela doença, mas também o sofrimento psíquico.

Segundo Mitre (2000), a criança necessita de instrumentos de seu domínio e conhecimento, sendo a brincadeira a possibilidade mais indicada para a expressão de seus sentimentos e elaboração de experiências desconhecidas ou desagradáveis, pois o brincar e o rir são atividades essenciais à saúde física, emocional e intelectual do todo ser humano.

Então pode-se dizer que, a ludicidade proporcionada pela Brinquedoteca dentro dos hospitais torna-se um importante recurso para lidar com as questões de apatia da criança, ansiedade e angústia; ao mesmo tempo, humaniza o atendimento hospitalar.

O Brincar na Constituição Humana: *homo ludens*

A internação hospitalar é um momento muito difícil para a criança, pois esta interpreta a hospitalização como punição, se sente culpada por tal acontecimento, fica ansiosa por ter que ir para um ambiente diferente do que está acostumada, com pessoas desconhecidas utilizando linguagem técnica, todos de roupas brancas e que normalmente, interrompem seu sono para medicar ou realizar exames, na maioria das vezes, causando dor (VIEGAS, apud ABREU, 2002, p. 40).

Sem sua vida cotidiana, sem as pessoas da sua convivência, com limitações físicas e com medo da morte a criança se sente frustrada, apática e muitas vezes fica agressiva. Em um ambiente frio, vivenciando não apenas a sua dor, mas o sofrimento de outras crianças e de seus familiares, provocando de certa forma, um aumento grande de angústia e medo. O trauma não se restringe a dor física, causada pela doença, mas também o sofrimento psíquico.

Para lidar com essas situações a criança necessita de instrumentos de seu domínio e conhecimento, a brincadeira seria possibilidade mais indicada neste caso, para expressão de seus sentimentos e a elaboração de experiências desconhecidas ou desagradáveis, segundo Mitre (2000, p. 148).

A brincadeira possibilita a criança suportar a dor da doença e da internação, já que “[...] as crianças, absorvidas em atividades criativas, esquecem que estão enfermas. Todo mundo se descontraí, o que diminui o ‘stress’”.(LIND apud LINDQUIST, 1993,p.10).

Desta forma, a brincadeira realizada pela criança diminui o seu estresse ao esquecer da sua doença e internação, ao mesmo tempo, que reduz o estresse dos pais e familiares, ao observarem que a criança está mais disposta e animada portanto, há um efeito de redução das tensões na família.

A brinquedoteca hospitalar ao explorar o mundo lúdico da criança, possibilita o bem estar de todos, não apenas da criança e da família, mas também da equipe profissional que a atende.

A ludicidade proporcionada pela brinquedoteca dentro dos hospitais torna-se um importante recurso para lidar com as questões de apatia da criança e ansiedade e angústia dos pais das crianças internadas, ao mesmo tempo, que humaniza o atendimento hospitalar.

Segundo Huizinga(2005,p.7) “ As grandes atividades arquetípicas da sociedade humana são, desde início, inteiramente marcadas pelo jogo. (...), ao dar expressão à vida, o homem cria um outro mundo, um mundo poético, ao lado do da natureza”. Pode-se entender que a ludicidade, que implica na brincadeira, brinquedo e jogos, faz parte da natureza humana e por conseguinte da sociedade humana.

O brincar está presente na história da humanidade desde o seu primórdio, quando o homem cria o chocalho para espantar os maus espíritos, não deve-se esquecer que os brinquedos e brincadeiras eram objetos e situações da vida adulta, só mais tarde que são inseridos na vida da criança.

A partir do momento que a brincadeira e os brinquedos passam a fazer parte de uma boa parcela da vida infantil. As atividades permitem, desenvolver: cognição, sociabilidade,

emoção e a personalidade, além de a criança evoluir até conseguir dominar pensamentos e impulsos.

Além disso, segundo Roza (1993,p.40)

[...] o jogo tenta a parafrasear a seriedade da vida: o faz-de-conta que imita o trabalho, a luta ou o amor. Assim, um aspecto característico do jogo é parafrasear de modo não-sério, em sua irreabilidade, a seriedade, e isso constitui o real do jogo.

Isso na realidade hospitalar, onde a doença passa a ser a constante da realidade vivida pelas crianças, o jogo transforma-se num instrumento para a criança lidar com a sua doença e situação, já que ao desenhar e brincar, possibilita trabalhar com o conteúdo da sua realidade.

Ao mesmo tempo que expressa a sua vivência nas atividades lúdicas também cria outras possibilidades de vidas “[...] podemos rejeitar o fardo da história da nossa vida; podemos escolher a vida que quisermos, e desempenhar qualquer papel da existência.[...]” (ROZA, 1993,p.40).

Assim, criança assume seu ponto de vista sobre determinada situação durante o brincar e vai de encontro a suas necessidades. Essa capacidade é desenvolvida a partir de uma crença de relação entre iguais, a criança e o desconhecido, já que ela pode reinventar uma nova realidade.

O brincar, portanto, é um “poderoso” instrumento para ser utilizado para o desenvolvimento geral das crianças, dessa forma as crianças devem ter garantido o direito de brincar, durante a brincadeira ficam concentradas, trabalhando habilidades e raciocínio com prazer sem expectativa de premio ou castigo, segundo Cunha (apud ABREU, 2010, p.34).

As atividades lúdicas permite as pessoas o estado de humor, segundo Masetti (2001) o humor permite ao indivíduo percorrer obstáculos pessoais, permite tornar livre a energia antes investida em um problema, lidando com conflitos para a manutenção do equilíbrio físico e mental, o mais importante é que tal processo pode ser observável, através do sorriso.

O humor, ao proporcionar a pessoa um bem estar geral, tem como resultado o riso que segundo Rabelais (na Idade Média), o riso tem a função de libertação das necessidades desumanas que se fundamenta o mundo (MASETTI, 2001).

Somado a este aspecto, tem o aspecto fisiológico , quando rimos liberamos endorfina, analgésico natural, em todo corpo e diminuimos a adrenalina, hormônio do estresse.

Isso proporciona uma sensação de bem-estar, ou seja, o paciente internado não fica tão sensível ao estresse que o ambiente lhe proporciona.

Winnicott (apud MASETTI, 2001) discorre sobre o estímulo da capacidade de brincar, “suas brincadeiras revelam que essa criança é capaz de desenvolver um modo de vida pessoal, converte-se em um ser integral, desejado como tal e favoravelmente acolhido pelo mundo”. Se a criança estiver brincando somado a uma fértil imaginação, haverá prazer em reproduzir sua percepção da realidade externa. A brincadeira, assim como a arte, tende para unificar e integrar a personalidade, servindo de ligação da criança com a realidade interior e exterior.

Segundo Whaley e Wong (apud BATISTA, 2003, p. 17) o brincar proporciona condições da criança enfrentar situações de ansiedade, estresse e medo. Lidando com o viver de maneira satisfatória. “O brincar tem função de mediador entre o meio familiar, o conhecido para novas situações, o desconhecido” (MITRE e GOMES, 2004, p. 147).

O brincar se caracteriza como a mediação entre o ambiente familiar e o desconhecido, situações novas, entender essa situação é reconhecer que cada criança esta inserida em uma cultura, essa cultura lúdica se forma a partir de regras do meio social e são particularizadas pelo indivíduo (BROUNE apud MITRE, 2000, p. 148).

Viegas (2008) afirma que o brincar proporciona liberdade de movimento físico propriamente dito, a criança pode assumir papéis e fantasiar a realidade mesmo não possuindo conhecimento sobre ela. A criança desenvolve ao participar de uma brincadeira com regras competências para o convívio social, servindo de alicerce para situações problemas da vida cotidiana futura.

Resumindo, ao brincar a criança tem várias reações desde fisiológica até social, auxiliando a desenvolver sua imaginação, a criança consegue transpor barreiras, através de um movimento entre o mundo real e o imaginário, é possível suavizar e entender melhor o adoecimento e os limites de tempo espaço. Ao mesmo tempo, que fortalece o ânimo da família para enfrentar a situação decorrente da doença da criança internada.

O brincar e a Saúde Infantil: brincar e brincar para sarar

Através de brincadeiras é possível trazer a tona o que a criança sente de fato, a partir do seu ponto de vista (BATISTA, 2003, p.18):

Foi com o intuito de incentivar o compartilhar de sentimentos e promover autodescoberta para que a criança possa reconhecer, aceitar e expressar seus sentimentos, que buscamos através do jogo simbólico interagir com a criança hospitalizada.

Ao brincar a criança consegue se desprender da realidade e por um curto momento se esquecer desse momento crítico que vive, além de poder contextualizar a brincadeira com os

acontecimentos da sua vida, se assim desejar e dessa forma elaborar algumas situações de forma mais branda.

Dizer que uma pessoa é saudável equivale a afirmar que este está em harmonia, física e mental com o meio que vive, isto é, o equilíbrio dinâmico de bem estar esta relacionado a aspectos fisiológicos relacionados com suas interações como o meio ambiente natural e social (BERTALANFFY apud VIEGAS,2008, p.18):

[...]se ocorrer um desequilíbrio, o organismo pode adoecer. É possível ocorrer algum transtorno emocional na criança que se encontra doente e que tem de ser retirada de seu lar, afastada de sua família, para se tratar em um hospital. Certamente, nesse caso, haverá um prejuízo orgânico ainda maior no processo citado.

Os momentos de interação com a brincadeira são um momento de desenvolvimento da saúde para a criança, segundo Masetti (2001) o sorriso se transforma em um ponto de ação.

“Por meio das brincadeiras e do humor, a criança elabora medos e dificuldades relativos à hospitalização e à sua doença” (MISSETTI, 2001. p. 66). Ao fantasiar as situações vividas pela criança durante a sua hospitalização, essa consegue entender melhor os procedimentos realizados pela equipe medica, e que fortalece a sua resistência das dores, pois sabe que está protegida das mesmas, pois estas são causadas pelos procedimentos ou das situações que normalmente não tem controle

No momento da dor, ela pode experimentar sem medo impulsos agressivos usando uma linguagem acessível de seu domínio, o faz-de-conta, já que ao levar a situação ao nível simbólico, tem condições de dar leveza a manifestação da agressão.

Crepaldi (apud BATISTA,2003, p.16) “salienta que o paciente pediátrico deve ter atenção especial,porque é mais sensível à hospitalização e tem recursos limitados para enfrentar situações desconhecidas e/ou dolorosas”, por isso a atenção tem se voltado para aspectos psicológicos, além dos físicos.

Segundo Misetti (2001) o sorriso funciona como um importante indicador de melhora no quadro clínico e quando os pais identificam esse indicador ficam mais confiantes com o tratamento e passar a atuar de forma mais efetiva no processo de recuperação dos filhos.

Segundo Carmo (2008,p.41):

É de extrema importância que a atividade lúdica seja compreendida como mais um elemento terapêutico, na abordagem da doença orgânica, o que se justifica pela complexidade do adoecer, onde os efeitos produzidos pelas marcas traumáticas não se restringem a esfera mental, mas podem alterar aspectos da própria organização biológica, conforme apontam os estudos atuais sobre doenças psicossomáticas e a psicoimunologia.

O brincar deve acontecer como um dos recursos utilizados no contexto hospitalar, já que é a soma dos procedimentos médicos procuram sarar a criança da sua doença, porém a

brinquedoteca hospitalar é um dos instrumentos que devem ser utilizados para fortalecer a saúde da criança, tendo resultados não apenas no corpo infantil, mas na mente da criança, já que esta ao reorganizar mental e internamente o processo traumático da doença, permite que o seu sistema imunológico se fortaleça.

A Brinquedoteca Hospitalar: humanizar e brindar a saúde

Segundo Mitre (2000) o brincar deve ser visto como uma ação terapêutica, pois através dele a criança hospitalizada elabora melhor esse momento específico que vive, além da continuidade que este proporciona ao desenvolvimento infantil.

Um ambiente que proporcione condições para criança brincar modifica o cotidiano da internação produzindo uma realidade própria. Esse ambiente seria a brinquedoteca hospitalar, esse local tem a função de servir como espaço de segurança e domínio para criança internada, onde ela não pode sofrer procedimentos dolorosos e invasivos, ela escolhe o que quer fazer.

A brinquedoteca é definida como tendo a função de:

[...]o espaço certo da ludicidade, do prazer, do autoconhecimento, da afetividade, da automotivação, da arte do relacionamento, da cooperação, da autonomia, do aprimoramento da comunicação, da criatividade, da imaginação, da sensibilidade e das vivências corporais. (SANTOS apud NATEL, 2007, p. 31)

Sobre a brinquedoteca hospitalar (CUNHA apud CARMO, 2008,p.16) “[...] ressalta o papel da brinquedoteca hospitalar, como propiciadora de oportunidades de estimulação para o desenvolvimento da criança,para o favorecimento das relações familiares e para preparar a volta ao lar”.

Ao brincar a criança esta exercendo uma atividade sobre o meio que a cerca, seja através dos brinquedos, brincadeiras ou jogos, o que lhe possibilita estimular o seu corpo, as suas emoções, as sensações, a cognição e a linguagem, além disso, também é um instrumento que proporciona a integração da criança no seu contexto familiar.

Os objetivos da brinquedoteca hospitalar segundo Cunha apud Serpia, 2007,p.77 são:

- 1 – Preservar a saúde emocional da criança ou do adolescente, proporcionando oportunidades para brincar, jogar e encontrar parceiros.
- 2 – Preparar a criança para as situações novas que irá enfrentar levando-a a familiarizar-se com roupas e instrumentos cirúrgicos de brinquedo e através de situações lúdicas, tomar conhecimento de detalhes da vida no hospital e do tratamento a que vai ser submetida.
- 3 – Dar continuidade à estimulação de seu desenvolvimento pois a internação poderá privá-la de oportunidades e experiências de que necessita. Se a estadia é longa, pode ser necessário um apoio pedagógico para que a criança não fique muito defasada no seu processo de escolarização.
- 4 – proporcionar condições para que a família e os amigos que vão visitar a criança encontrem-se com ela num ambiente favorável, que não seja deprimente nem vá aumentar a condição de

“vítima” em que já se encontra. Um brinquedo ou um jogo podem facilitar o relacionamento tornando-o mais alegre.

5 – Preparar a criança para voltar para casa, depois de uma estadia prolongada ou traumática.

A partir do relatado acima, tem-se claro que a brinquedoteca hospitalar, deve proporcionar oportunidades para que a mesma supere a situação traumática do internamento e da doença, ao mesmo tempo que lhe possibilite criar mecanismos internos para sair da situação de angústia e tensão que surgem no contexto hospitalar.

A brinquedoteca hospitalar também oferece suporte para a família, já que neste espaço os familiares também podem participar junto com a criança durante as brincadeiras e jogos.

Estrutura e Funcionamento da Brinquedoteca

Para entender a brinquedoteca e necessário conhecer sua estrutura; toda brinquedoteca precisa ter um ambiente claro, arejado, atraente, limpo, seguir as regras de higiene e não estar localizado em ambiente com muita movimentação, se possível em local isolado para que nada atrapalhe a brincadeira.

Segundo Oliveira (apud ABREU, 2010, p. 36) a Associação das Ludotecas Francesas, organizou uma carta com referências de qualidade de ludotecas, que servem também como norteadoras para as brinquedotecas hospitalares brasileiras. Se faz necessária segundo a carta ter ética e ter claro a função da brinquedoteca o brincar e o brinquedo como centro do todo, promover o prazer de brincar, o livre brincar, sem interferir garantindo apenas as regras dos jogos, as regras da brinquedoteca e o respeito entre os jogadores.

Em relação ao acervo de jogos e brinquedos primeiramente é preciso ter conhecimento do material, técnico, psicológico, pedagógica, histórico e cultural de jogos e brinquedos e atualizá-los sempre, possuir brinquedos diversificados, ser condizente as normas de segurança, estarem limpos e completos e em local de fácil acesso as crianças.

É importante que haja conservação e gerenciamento dos brinquedos desde o momento da compra ate o desuso registrando o estado e renovando com regularidade. No hospital varias atividades podem ser utilizadas, diversas ações ligadas ao brincar, um exemplo são atividades onde os acompanhantes também se insiram, resgatando o contexto familiar e na criança a sua própria condição de criança. Sendo o brincar uma linguagem universal os acompanhantes também vivem momentos de prazer junto às crianças, aumentando suas expectativas em relação a uma melhora, transmitindo confiança e esperança as crianças.

Viegas (2008) relata que “a brinquedoteca insere um lugar alegre e descontraído, onde ela pode e até deve ‘fazer de conta’”. Inserido nesta proposta pode-se promover lanches temáticos, que pode ser aplicado na brinquedoteca, pois diante dessa situação traumática vivenciada pela criança, esta pode perder o apetite.

Neste espaço, é importante trabalhar todas as situações, principalmente as que geram maior stress, para isso é imprescindível a utilização de jogos e encenações para trabalhar informações, hábitos e atitudes saudáveis, estas brincadeiras contextualizadas permitem maior participação e entendimento da criança no processo de tratamento.

A brinquedoteca hospitalar deve ter uma estrutura voltada para o universo infantil com o objetivo de melhorar o ambiente e a socialização da criança. Segundo Mitre (2000), paredes coloridas, personagens, e brincadeiras, não servem apenas para enfeitar, mas para dar oportunidades da criança entender os procedimentos médicos pelos quais passam através das brincadeiras.

Na brinquedoteca se faz necessário a presença de um adulto para cuidar da organização e este é chamado de brinquedista, este deve ter um currículo de cursos de brinquedista, contemplando o desenvolvimento infantil e o conhecimento sobre o brincar e jogos.

De acordo com a Carta Francesa, este profissional deve ter atitude direcionada para o acolhimento das crianças no espaço, que implica em apresentar as regras gerais e o funcionamento da brinquedoteca para as crianças. Além disso, ter de forma clara a escuta de expectativas de diferentes públicos de idade e cultura e saber se adaptar as suas diferenças; estar sempre atento ao que se passa e criar condições para que cada um se posicione em relação ao outro, saber escutar sem julgar e manter-se sempre discreto, e principalmente jamais interferir no livre brincar.

Com esses requisitos básicos é possível proporcionar não apenas o tratamento médico, mas também atenção, carinho, qualidade de vida nesse período da doença. Amenizando dessa forma, o trauma fixado por este período que já é doloroso apenas pela doença em si, proporcionando momentos de fantasia e prazer.

O Processo de Humanização dos Hospitais: lei que sustenta a humanização e a brinquedoteca hospitalar

Na atualidade os hospitais passam por profundas alterações para atender a proposta de humanização nos atendimentos orfetados pelos menos.

A partir de 2009 o Sistema Único de Saúde (SUS) implanta o Manual de Política Nacional de Humanização (PNH), que propõe

[...] para o estabelecimento de novos arranjos e pactos sustentáveis, envolvendo trabalhadores e gestores do sistema, e fomentando a participação efetiva da população, provocando inovações em termos de compartilhamento de todas as práticas de cuidado e de gestão. (SUS, 2009,p.4).

A proposta trás para o sistema de saúde uma nova forma de entender e agir nos atendimentos realizados e também com relação as metodologias que possam estar conduzindo ao processo de humanização.

Desta forma, necessita de novas formas de gestão, execução das práticas hospitalares, neste contexto, tem-se a brinquedoteca como uma nova forma de atender as crianças internadas nos hospitais.

A brinquedoteca hospitalar torna-se obrigatória nos hospitais brasileiros a partir na aprovação da Lei 11.104 de 21 de Março de 2005, tem-se os seguintes artigos na lei:

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Art. 3º A inobservância do disposto no art. 1º desta Lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art 10 da Lei nº 6.437, de 20 de Agosto de 1997.

A lei demonstra preocupação não apenas com a criança internada mas também com os familiares, já que neste período os pais ou familiares ficam a maior parte do tempo ao lado da criança. O que acarreta a tensão na relação entre os familiares e a criança, tendo assim um desgaste emocional grande para todos.

A brinquedoteca hospitalar, segundo Viegas (apud ABREU 2010, p. 33) é um local onde a criança tem oportunidade de expressar seus sentimentos, favorecendo sempre a brincadeira.

A brinquedoteca torna o ambiente hospitalar mais humanizador utilizando se de recursos como musica, histórias, atividades recreativas e brinquedos, desta forma é possível amenizar a dor causada pelos efeitos negativos que a internação causa, o ato de brincar promove segurança a criança, além de distração e confiança.

Segundo Misetti (2001,p.71) “Modifica-se a percepção do hospital como um ambiente hostil, diminui a ansiedade da internação”, o que permite o desenvolvimento de práticas que antes não eram imaginadas no ambiente hospitalar. O que significa, que a partir da

obrigatoriedade nos hospitais, ocorre um avanço nos estudos e práticas que possam fortalecer a brinquedoteca hospitalar.

Ao utilizar recursos que promovem a ludicidade, tem-se um ambiente acolhedor para a criança e a sua família, ao mesmo tempo que fortalece a relação entre paciente e equipe médica, tornando os profissionais da saúde mais próximos do paciente infantil e de sua família.

Assim, o brincar “gera satisfação emocional e auto confiança, portanto, deve ser encarado como uma atividade terapêutica por excelência”. (CUNHA apud SERPIÁ, 2007, p.77).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização da pesquisa bibliográfica, segundo Gil (apud,SILVA 2001,p.17):”[...] é a pesquisa elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet”, foi possível construir o quadro teórico para fundamentar a presente pesquisa. A pesquisa foi realizada no período de abril a novembro de 2011.

Os resultados obtidos indicaram que o período que a criança precisa ficar no hospital pode acarretar traumas tanto nesta quanto em sua família, porém a maneira de enfrentar essa situação é diferente para a criança. Por não ter condições de organizar da forma madura essa fase que precisa passar longe da família, de casa e dos brinquedos, a criança sofre, não apenas pela doença, mas também tem o aspecto emocional abalado, e isso pode agravar seu estado.

Segundo Crepaldi (apud BATISTA,2003, p.16) “salienta que o paciente pediátrico deve ter atenção especial,porque é mais sensível à hospitalização e tem recursos limitados para enfrentar situações desconhecidas e/ou dolorosas”, por isso a atenção tem se voltado para aspectos psicológicos, além dos físicos.

A criança ao ser internada, sofre fortes pressões não só devido a internação, mas também a grande mudança na sua rotina de vida, o que interfere no seu desenvolvimento, seja no aspecto físico-motor, quanto no emocional.

A partir das inúmeras pesquisas que vêm sendo realizadas sobre a utilização de procedimentos/recursos que possam minimizar os efeitos do período de internação na qualidade de vida da criança, cada vez mais vem se discutindo em torno da importância do brincar durante o tratamento médico, a brinquedoteca tem o objetivo de tornar a vida da criança enferma o mais próximo da sua vida cotidiana.

Torna-se evidente que a criança ao brincar ativa o seu sistema imunológico, que por sua vez fortalece a resistência da criança à doença, portanto, deve-se criar um ambiente favorável e também programas voltados para o brincar durante a hospitalização, estes colaborando para o desenvolvimento da criança. É necessário valorizar o processo de desenvolvimento infantil, através da implementação de atividades que incluam o brincar.

Segundo Zamberlan (2003) a internação causa sentimentos relacionados à perda de controle em relação à doença e a perda de controle sobre o seu próprio ambiente, uma estrutura organizada adequadamente no contexto hospitalar faz com que a criança possa interagir ativamente durante o processo de tratamento.

Alguns fatores podem interferir no brincar, como o desconforto físico, efeitos da medicação, ansiedade de separação e é na brinquedoteca o espaço onde a criança interage mais com outras crianças restabelecendo seu bem estar físico e emocional, utilizando o brincar como principal forma de expressão. O brincar é uma forma de distrair a criança da dor e do medo.

“Os programas desenvolvidos favorecendo o brincar deve centrar-se na criança e familiares, pois o papel da família é um elemento essencial para a saúde psíquica e física da criança hospitalizada” (Zamberlan, 2003 p. 198). Quando existe uma estrutura direcionada a brincadeira, as crianças e os pais ficam mais relaxados e menos ansiosos.

A realização da implementação da brinquedoteca nos hospitais, vem ao encontro da proposta da humanização nos hospitais, o que possibilitou na elaboração da Lei 11.104 de 21 de Março de 2005, que obriga os hospitais que ofertam a internação infantil a existência da brinquedoteca hospitalar.

Na brinquedoteca hospitalar devem ser estimulados a elaboração de atividades lúdicas para que a criança possa entender o que irá ocorrer, como e por quê, estas podendo ser: utilização de figuras, bonecos e material hospitalar para explicar procedimentos do tratamento.

O brincar é tido também como uma ferramenta de informação, através da observação pode ser verificado a percepção da criança mediante as situações vividas, o brinquedo deve ser considerado complemento do âmbito hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa bibliográfica foi o de levantar a influência da brinquedoteca hospitalar no comportamento das crianças internadas no hospital, desta maneira através do referencial teórico foi constatado que este recurso permite o fortalecimento da saúde da criança internada, não apenas no aspecto físico, mas também no sócio-emocional, cognitivo e nas relações familiares.

Esse fortalecimento se deve a influência do brincar no sistema psiconeuroimunológico da criança, que ao sorrir devido à uma vivência lúdica, trazendo-lhe prazer, faz com que substâncias neurofisiológicas atuem no cérebro promovendo a sensação de satisfação, e isso fortalece o sistema imunológico, o que por sua vez atua nas emoções da criança, deixando-a resistente a doença, promovendo a sua cura mais rapidamente.

Ao tornar-se parte da rotina das crianças hospitalizadas, o brincar funciona como facilitador do processo de recuperação fazendo do atendimento um atendimento humanizador, enxergando a criança não apenas como doente e sim como um sujeito com necessidades afetivas e fazendo esse ambiente hospitalar mais confortável e menos hostil.

Sendo que na atualidade, o ambiente hospitalar deve promover a humanização, isto sendo claramente explicitado no o Manual de Política Nacional de Humanização (PNH), do Sistema Único de Saúde de 2009. O que implicou na elaboração da Lei 11.104 de 21 de Março de 2005.

A brinquedoteca proporciona o convívio da criança doente com outras crianças, que ajuda na socialização e superando esse momento difícil, que é a internação.

O espaço destinado a brinquedoteca permite que a criança elabore as suas dificuldades emocionais á respeito da sua doença e mesmo da alteração da sua rotina de vida, e também pela sua reclusão em um ambiente muitas vezes perturbador, não apenas para a criança mas também para a família.

A utilização da brinquedoteca hospitalar, promove: o fortalecimento da saúde da criança; estimula a rápida recuperação do paciente infantil; permite a integração da criança ao contexto hospitalar, numa visão humanizadora; fortalece a relação entre a criança e a sua família; os aspectos emocionais, sociais, cognitivos são estimulados durante o seu período de internação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Simone K. **Brinquedoteca Hospitalar: Sua Influência na Recuperação da Criança Hospitalizado**. VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade de Guairacá. Volume 02, Ed. 01. julho, 2010. p. 32 – 49.

BATISTA, Cleide V.M. **Brinciança: a criança enferma e o jogo simbólico – Estudo de Caso**. 2003. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas Educação da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/112/cleidemussini.pdf>>. Acesso em: 20 jun de 2011.

CARMO, Andresa. **A Brinquedoteca Hospitalar: uma intervenção positiva para criança hospitalizada**. 2008. 51 f. Monografia (Departamento de Educação). Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem. São Paulo. Disponível em: <<http://>>. Acesso em: 11 out de 2011.

CUNHA, Nylse H.S. Brinquedoteca Hospitalar. In: SERPIÁ. IV CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES BRINQUEDISTAS E ORGANIZAÇÃO DE BRINQUEDOTECAS. Curitiba, 2007. p.77-78. (não publicada).

FRIEDMANN, Adriana (org). **O Direito de Brincar: a Brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2005 (Estudos).

LINDQUIST, Ivonny. **A criança no hospital: terapia pelo brinquedo**. São Paulo: Scritta, 1993.

MASETTI, Morgana. **Soluções de Palhaços: transformações na realidade hospitalar**. São Paulo: Palas Athena, 4º Ed. 2001, p. 80.

MITRE, Rosa M. Araujo; GOMES, Romeu. **A Promoção do Brincar no Contexto da Hospitalização Infantil como Ação de Saúde**. Ciência & Saúde Coletiva. 2004, p. 147 – 154.

NATEL, Andrea A. **A Formação Continuada para os docentes do ensino fundamental em relação ao Lúdico**. 2007. 87 f. Monografia. (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Telêmaco Borba, Telêmaco Borba.

PAULA, E. M. A. T; FOLTRAN, E. P. **Brinquedoteca Hospitalar: Direito das crianças e adolescente**. Disponível em: <http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao03/artigo4.pdf> > Acesso em 15 de outubro de 2011.

ROZA, Eliza S. **Quando brincar é dizer: a experiência psicanalítica na infância**. R.J.: Relume-Dumará, 1993.

SANTOS, Santa Marli P.(org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 9ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVA, Edna Lúcia da & MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf> Acesso em: 13 de novembro de 2011.

VIEGAS, Drauzio I. (org). **Brinquedoteca Hospitalar**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Editora Walk, 2008.

Zamberlan, M. A. T. **Psicologia e Prevenção: Modelos de Intervenção na infância e na adolescência**. Londrina: Eduel, 2003.